



# Nos bastidores de acervos de dramaturgos baianos: por uma leitura crítico-filológica

*In the backstage of bahian  
playwrights collections: for a  
critical-philological reading*

**Carla Ceci Rocha Fagundes\***  
Universidade Federal da Bahia

**Débora de Souza\*\***  
Universidade Federal da Bahia

\* Estudante de Doutorado no Programa de Pós-graduação em Literatura e Cultura da UFBA. Bolsista FAPESB. E-mail: [carlacecirf@yahoo.com.br](mailto:carlacecirf@yahoo.com.br).

\*\* Doutora em Letras e Linguística, Professora da Universidade Federal da Bahia. E-mail: [deboras\\_23@yahoo.com.br](mailto:deboras_23@yahoo.com.br).

**Resumo:** O estudo dos/e nos acervos tem propiciado diferentes orientações de leitura e, por conseguinte, revisitações e descentramentos, sobretudo, na contemporaneidade. No âmbito dos estudos filológicos, considerando prática editorial e crítica filológica, propõe-se, neste artigo, tecer uma leitura crítica acerca dos acervos dos dramaturgos baianos Deolindo Checcucci e Nivalda Costa, integrantes do Fundo Textos Teatrais Censurados, vinculado ao Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia. Nesses acervos há vasta massa documental, composta por documentos do espetáculo, da imprensa e da censura, consultados em instituições diversas, os quais se têm buscado sistematizar, indexar e por em diálogo, a partir de procedimentos filológicos, ferramentas arquivísticas e programas digitais. Nesse exercício filológico, dá-se a ler a produção intelectual de sujeitos que atuaram de forma engajada, principalmente, no período da ditadura militar. Durante esse momento conturbado da história, mesmo em uma sociedade controlada pela censura, o teatro teve uma função questionadora, através da produção de autores como Checcucci e Costa, em uma política de ação e de resistência. Desse modo, a partir das reflexões tecidas nesse artigo, acredita-se ser possível ler, nos documentos do espetáculo, da imprensa e da censura, por meio dos referidos acervos, lugares de memória, marcas dos processos de produção, transmissão, circulação e recepção de textos teatrais censurados pertencentes à dramaturgia baiana.

**Palavras-chave:** Acervo; Filologia; Texto Teatral Censurado; Documentação censória; Matéria de jornal.

**Abstract:** The study of/and in collections has given different guidelines of reading and, consequently, revisitations and decentralization, especially in the contemporaneity. In the scope of philological studies, considering editorial practice and philological criticism, it is proposed in this article a critical reading of the collections of the Bahian playwrights Deolindo Checcucci and Nivalda Costa, members of the Censored Theatrical Texts Fund, linked to the Institute of Letters of the Federal University of Bahia. In these collections, there is a great number of documents, consisting of spectacle, press and censorship documents, verified in different institutions, which have been sought to systematize, index and dialogue through philological procedures, archival tools and digital programs. In this philological exercise, one can read the intellectual production of subjects who acted in an engaged way, mainly, during the military dictatorship period. During this troubled period of history, even in a society controlled by censorship, theater had a questioning function, through the production of authors like Checcucci and Costa, in a policy of action and resistance. In this way, from the reflections in this article, there is brought the possibility of reading in the documents of spectacle, press and censorship, through these collections, which are memory places, traces of processes of the production, transmission, circulation and reception of censored theatrical texts which belong to the Bahian dramaturgy.

**Keywords:** Collection; Philology; Censored Theatrical Text; Censored documents; Newspaper article.

*Recebido em 12 de agosto 2018*

*Aprovado em 10 de dezembro de 2018*

FAGUNDES, Carla Ceci Rocha; SOUZA, Débora de. Nos bastidores de acervos de dramaturgos baianos: por uma leitura crítico-filológica. *Léguas & Meia*, Brasil, n. 9, v. 1, p. 81-100, 2018.

## 1 INTRODUÇÃO

As pesquisas com fontes primárias, em arquivos, têm contribuído para repensar e revisitar os estudos literários, propiciando a revitalização da história da literatura, o redimensionamento da crítica biográfica e a consolidação da crítica genética, uma vez que se problematizam as principais categorias/instâncias dos estudos literários (texto, autor, obra, valor estético) e se promove uma dinâmica transdisciplinar entre os saberes (MARQUES, 2007). No campo da Filologia, no qual se desenvolvem análises filológicas, históricas, literárias, linguísticas etc., reconhece-se o valor das fontes primárias e documentais, principalmente, no que tange a questões relacionadas a patrimônio, memória e identidade culturais.

A Filologia é compreendida, neste trabalho, conforme Almeida e Borges (2017), como um procedimento hermenêutico, dialógico e político para a leitura de textos, no qual se consideram diferentes instâncias material, sociocultural, histórica e política, e a Crítica Textual como método crítico para a elaboração de edições, a partir das quais se pode proporcionar a difusão de textos e a promoção de outras orientações de leitura. Para tecer uma crítica filológica de determinado texto, torna-se imprescindível, ao filólogo, uma abordagem transdisciplinar, a partir da qual possa (re)construir e ler a história do mesmo. Nesse sentido, o filólogo-editor, tece diálogos com diferentes saberes e apropria-se de instrumentos de outras áreas, para uma leitura do texto na relação entre diversos textos/documentos, tomando e respeitando os mesmos em sua instabilidade e diversidade material e histórica, enquanto parte de uma rede.

Nessa perspectiva, no âmbito do Grupo de Edição e Estudo de Textos, Equipe Textos Teatrais Censurados (ETTC), coordenada pela Profa. Dra. Rosa Borges, tem-se organizado o Arquivo Textos Teatrais Censurados (ATTC), a partir de sistematização, catalogação e inventariação de documentos virtuais<sup>1</sup>, que compõem diferentes acervos de dramaturgos baianos e pessoas que produziram na Bahia, no período da ditadura militar. Esses acervos constituem o Fundo<sup>2</sup> Textos Teatrais Censurados, vinculado ao Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia (TTC-ILUFBA), no qual se reúnem mais de 200 textos teatrais digitalizados, arquivados em diferentes instituições (BORGES, 2016). Neste artigo, propõe-se uma leitura crítico-filológica de dois desses acervos, que estão em processo de organização<sup>3</sup>, dos dramaturgos baianos Deolindo Checcucci e Nivalda Costa, nos quais há vasta massa documental, composta, principalmente, por documentos do espetáculo, da imprensa e da censura. Por meio dos referidos acervos, lugares de memória, é possível melhor compreender o texto teatral censurado, objeto de estudo, seus processos de produção, transmissão, circulação e recepção, e dar a ler parte da produção dramaturgical baiana produzida naquele contexto de intensa repressão e censura.

---

<sup>1</sup> Há dois grupos de documentos virtuais: os digitalizados e os digitais. Os primeiros “são aqueles que nascem na materialidade dos documentos tradicionais e são, ao longo do processo de criação, ou mesmo posteriormente, digitalizados; ou poder-se-ia dizer, numeralizados, transformados em *bits* [...]” (CIRILLO, 2012, p. 153). Os segundos “nascem em meio digital, não trafegam ao longo do processo gerador da obra pelo meio tradicional” (CIRILLO, 2012, p. 156).

<sup>2</sup> Toma-se, neste trabalho, fundo de arquivo como “[...] o conjunto de documentos produzidos e/ou acumulados por determinada entidade pública ou privada, pessoa ou família, no exercício de suas funções e atividades, guardando entre si relações orgânicas, e que são preservados como prova ou testemunho legal e/ou cultural [...]” (BELLOTTO, 2006, p. 128).

<sup>3</sup> No Programa de Pós-Graduação em Literatura e Cultura da UFBA, as pesquisadoras Débora de Souza e Carla Ceci Rocha Fagundes têm organizado, respectivamente, o Acervo Nivalda Costa e o Acervo Deolindo Checcucci, em suas teses de doutorado, com a orientação da Profa. Dra. Rosa Borges (UFBA).

## 2 FUNDO TEXTOS TEATRAIS CENSURADOS (TTC-ILUFBA): ACERVO, DOCUMENTO E SISTEMATIZAÇÃO

A Filologia, em sentido restrito, como Crítica Textual, tem-se ocupado da preservação, transmissão e edição crítica de textos (manuscrito, datiloscrito, impresso, digital, escrito, oral ou misto), valendo-se, para tanto, de um diversificado conjunto de saberes e habilidades. No trabalho com fontes documentais, conforme especificidade do objeto de estudo e finalidades da pesquisa, o editor recorre a algumas ferramentas arquivísticas na organização de arquivos/acervos; na constituição e interpretação de dossiês arquivístico e genético; e na sistematização, catalogação e inventariação de documentos.

Tradicionalmente, Arquivologia, também chamada Arquivística, é adotada, em dimensão determinista, mecanicista e reducionista, como “[d]isciplina que estuda as funções do arquivo [...] e os princípios e técnicas a serem observados na produção, organização, guarda, preservação e utilização dos arquivos [...]” (ARQUIVO..., 2005, p. 37, cf. verbete *arquivologia*). Em perspectiva pós-estruturalista, alguns teóricos empreenderam uma reversão epistemológica, em diversos campos do saber, ao questionar as noções de “verdade”, “realidade”, “originalidade” e “neutralidade”, dentre outras, provocando, por conseguinte, um redimensionamento no que diz respeito aos documentos, arquivos e práticas arquivísticas.

De acordo com Heymann (2012, p. 23), nos anos 1990, o arquivo tornou-se objeto de pesquisa em diversos campos do conhecimento, nos quais se problematizou o ideal de imparcialidade da abordagem arquivística tradicional, promovendo-se debates em torno de uma sociologia histórica dos arquivos. Na abordagem tradicional,

[...] herdada do positivismo e do cientificismo prevaletentes até as primeiras décadas do século XX, predomina a visão de que o arquivo é um espaço inerte que guarda a informação a ser explorada por aqueles que buscam a verdade dos fatos; [...] [na visão sociológica], o arquivo é visto como agente na construção de ‘fatos’ e ‘verdades’, como lócus de produção – e não simplesmente guarda de conhecimento, como dispositivo do exercício de poder (HEYMANN, 2012, p. 23).

Este paradigma teórico está vinculado a problematizações feitas, principalmente, por Foucault e Derrida, uma vez que “[...] [a]mbos instituíram o ‘arquivo’ como metáfora do cruzamento entre memória, saber e poder; como construto político que produz e controla a informação, orientando a lembrança e o esquecimento [...]” (HEYMANN, 2012, p. 24). Pensar o arquivo, nessa perspectiva, implica pensar na função de produtor e intérprete do pesquisador, no movimento de arquivamento e no arquivo como prática e artefato críticos, no qual se projetam determinados documentos e discursos, aos poucos, naturalizados, instaurados como história. Por conseguinte, a própria ideia de “verdade” passa a ser questionada, refletindo, sobremaneira, nas noções de história, memória e identidade.

Nesse sentido, desde 2006, membros da ETTC têm desenvolvido pesquisas e estudos de natureza diversa, conforme pressupostos metodológicos da Crítica Textual,

Crítica Genética e Crítica Sociológica<sup>4</sup>, na graduação e na pós-graduação, difundindo parte da produção dramática realizada na Bahia, naquele período, a partir da elaboração de edições e da socialização e circulação de textos, apresentando outras possibilidades de leitura. Na prática editorial com os textos teatrais censurados, tem-se preparado edições (fac-similar, crítica, crítico-genética, genética, histórico-crítica, sinóptico-crítica, digital), estudos filológicos e arquivos hipertextuais<sup>5</sup>, a partir dos quais se têm colocado em rede documentos que testemunham a história do teatro baiano e trazido, à cena, manifestações histórico-culturais e políticas de diferentes sujeitos/artistas, que atuaram de forma significativa no teatro e na sociedade baiana, da época (BORGES, 2012).

Visando preservar e dar a ler a produção dramática baiana, a ETTC tem organizado acervos pertencentes ao fundo TTC-ILUFBA, reunidos em um arquivo, o Arquivo Textos Teatrais Censurados (ATTC), considerando os aspectos colaborativos, as múltiplas intenções, a autoridade relativa e a obra como processo, a partir de diálogo entre Filologia, Arquivística e Ciência da Informação. O suporte digital e o formato hipertextual (espaço) têm transformado a noção de contexto, as práticas de leitura e o processo de construção de sentido, propiciando a difusão de dados e a interação do leitor, em um processo de “mutação epistemológica” (CHARTIER, 2002 [1982], p. 108), no qual se potencializa “o sonho da biblioteca universal” (CHARTIER, 2002 [1982], p. 118).

O ATTC foi construído a partir de materiais encontrados em acervos provenientes de diferentes instituições e de acervos pessoais. A seguir, apresentam-se os acervos e as siglas adotadas para a sua indicação:

- (NAEXB) Espaço Xisto Bahia (Núcleo de Acervo do Espaço Xisto Bahia);
- (TVV) Teatro Vila Velha (Nós, por exemplo – Centro de Documentação e Memória);
- (ETUFBA) Escola de Teatro da UFBA;
- (TCA) Teatro Castro Alves (Sala de Documentação e Pesquisa do Teatro Castro Alves);
- (COREG-AN-DF(DCDP)) Coordenação Regional do Arquivo Nacional no Distrito Federal (Fundo Divisão de Censura de Diversões Públicas (DCDP), Série Teatro);
- (BURMC) Biblioteca Universitária Reitor Macedo Costa;
- (BPEB) Biblioteca Pública do Estado da Bahia;
- (APEB) Arquivo Público do Estado da Bahia;
- (AP) Arquivo Pessoal.

Na organização do referido arquivo, os documentos foram digitalizados, capturados através da fotografia ou da digitalização, e tiveram suas imagens tratadas para fins de arquivamento, fazendo-se a indexação e catalogação dos mesmos. Tem-se, sobretudo, textos do teatro adulto e textos do teatro infantil, matérias de jornal, entrevistas

---

<sup>4</sup> Santos (2015, p. 45), ao tratar do diálogo entre abordagens críticas (a Crítica Textual, a Crítica Genética e a Sociologia dos textos), na prática editorial, entende a Crítica Sociológica como “[...] aquela que discute como a forma material dos textos determina seus significados e também como sua reprodução, reedição e releitura produzem significados diferentes.”

<sup>5</sup> Consultem-se, no Repositório Institucional (RI) da UFBA, as dissertações e as teses de Ludmila Antunes de Jesus (2008 e 2014), Isabela Santos de Almeida (2011 e 2014), Eduardo Silva Dantas de Matos (2011 e 2014), Mabel Meira Mota (2012 e 2018), Arivaldo Sacramento de Souza (2014), Liliam Carine da Silva Lima (2014), Carla Ceci Rocha Fagundes (2014), Hugo Leonardo Pires Correia (2014), Fabiana Prudente Correia (2013), Débora de Souza (2012) e Williane Silva Corôa (2012). Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/>>. Acesso em 13 dez 2016.

com personalidades da cena teatral e documentação censória. Além de incluir as produções do grupo de pesquisa (artigos publicados *on line*, TCC's, dissertações, teses e livros).

Foram preparados para os textos teatrais, as matérias de jornal e os documentos censórios fichas-catálogo e um inventário de todos os documentos pertencentes a cada acervo. Esses acervos são identificados pelos dramaturgos, ACERVO DEOLINDO CHECCUCCI, ACERVO NIVALDA COSTA, e assim por diante. Todos os acervos integrarão o fundo Textos Teatrais Censurados – Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia (TTC-ILUFBA). Na organização de cada acervo, o material é arquivado por item, dentro de uma série.

As séries são as seguintes: 01 Produção intelectual, 02 Publicações na imprensa e em diversas mídias, 03 Documentação censória, 04 Esboços, notas e rascunhos, 05 Documentos audiovisuais e digitais, 06 Correspondência, 07 *Memorabilia*, 08 Adaptações e traduções, 09 Estudos e 10 *Varia*. Cada série possui subséries, conforme se pode observar no quadro a seguir:

**Quadro 1 – Catalogação dos documentos dos acervos por séries**

01 PRODUÇÃO INTELECTUAL	02 PUBLICAÇÕES NA IMPRENSA E EM DIVERSAS MÍDIAS	03 DOCUMENTAÇÃO CENSÓRIA
01a Texto teatral 01b Contos 01c Romance 01d Discurso 01e Artigo 01f Texto autobiográfico 01g Prefácio, Texto de apresentação, Programa 01h Poesia 01i Canção (individual, coletiva) 01j Depoimento (entrevistas) 01l Dossiê (projetos, relatórios, oficinas, programação de seminários, apostilas de aula)	02a Publicações sobre o autor e suas produções 02b Publicações autorais (coluna teatral) 02c Divulgação dos espetáculos 02d Entrevistas (com o autor e feitas pelo autor)	03a Solicitação/Requerimento 03b Ofício 03c Texto teatral 03d Parecer 03e Memorando 03f Radiograma 03g Relatório 03h Ficha de protocolo 03i Certificado de Censura 03j Outros documentos (capa de processo, registro do espetáculo)
04 ESBOÇOS, NOTAS E RASCUNHOS	05 DOCUMENTOS AUDIOVISUAIS E DIGITAIS	06 CORRESPONDÊNCIA
04a Datilografados e manuscritos em folhas soltas 04b Notas manuscritas: lista de personagem, marcação cênica, ficha técnica, rascunho do programa, lista de textos. 04c Cenário: desenho, caricatura	05a Fotografias 05b Programa do espetáculo 05c Panfletos e Cartazes 05e Gravações 05f Disco	06a Cartas do autor 06b Cartas ao autor 06c Cartas de terceiros 06d Telegrama 06e Bilhete
07 MEMORABILIA	08 ADAPTAÇÕES E TRADUÇÕES	09 ESTUDOS
07a Certificados de premiações, Prêmios 07b Homenagens (espetáculos, eventos)	08a Literatura 08b Televisão 08c Cinema 08d Dança 08e Teatro	09a Fortuna Crítica 09b Produções acadêmicas 09c Recepção do texto e espetáculo teatrais
10 VARIA	<b>ARQUIVO TEXTOS TEATRAIS CENSURADOS</b>	
10a Livros, revistas e folhetos (Biblioteca)		

<p>10b Edital (concurso de peça teatral) 10c Paratexto (texto do programa da peça, texto da contracapa do disco) 10d Documentos de outras instituições (SBAT, Arquivo Nacional) e projetos do governo (MOBRAL) 10e Documentos administrativos</p>	<p><b>TEXTOS TEATRAIS CENSURADOS-ILUFBA</b></p> <p><b>SISTEMA DE CATALOGAÇÃO POR SÉRIES</b></p>
---	---

Fonte: BORGES, 2016 (no prelo).

Tecem-se, a seguir, para exemplificação da metodologia definida, considerações acerca dos acervos de Deolindo Checcucci e de Nivalda Costa, levando em conta as especificidades dos mesmos quanto ao dramaturgo/a, à sua produção intelectual, ao recorte de pesquisa e ao propósito do filólogo-editor.

## 2.1 Acervo Deolindo Checcucci

Nascido em Salvador, Bahia, entre 1967 e 1968, Deolindo Checcuci Neto foi aluno do Curso de Formação do Ator na Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia – UFBA. Concluiu o Bacharelado em Direção Teatral na Escola de Teatro da UFBA em 1978. Tornou-se Mestre em Direção Teatral na Universidade do Kansas, Estados Unidos, 1983. Iniciou, em 1970, as atividades como professor no Curso de Teatro e Expressão Corporal, da Universidade Federal da Bahia (CHECCUCCI NETO, 2003)<sup>6</sup>. Diante dessa informações, nota-se que Checcucci vem desempenhando diferentes funções no contexto teatral baiano, desde a década de 1960.

Os documentos organizados no Arquivo Deolindo Checcucci – Teatro infantil (ADC-TI)<sup>7</sup>, provém de diferentes acervos, são eles: Espaço Xisto Bahia (Núcleo de Acervo do Espaço Xisto Bahia), (TVV) Teatro Vila Velha (Nós, por exemplo – Centro de Documentação e Memória), (ETUFBA) Escola de Teatro da UFBA, (TCA) Teatro Castro Alves (Sala de Documentação e Pesquisa do Teatro Castro Alves), e (COREG-AN-DF(DCDP)) Coordenação Regional do Arquivo Nacional no Distrito Federal (Fundo Divisão de Censura de Diversões Públicas (DCDP), Série Teatro).

Ao longo do processo de organização do ADC-TI houve a digitalização e a classificação dos documentos em séries e subséries – de acordo com o modelo proposto por Borges (2016), no *VIII Seminário de Estudos Filológicos*. A seguir, ocorreu a organização em pastas-arquivo e a elaboração de um inventário, contendo todos os materiais encontrados até o momento, com informações considerando as seguintes informações: produção intelectual, número de documento (quantidade), referência e código de arquivamento. O ADC-TI possui 06 textos teatrais infantis, 57 documentos censórios, 15 matérias de jornal e 02 entrevistas. Segue quadro com informações sobre o ADC-TI (Cf. Quad. 2).

**Quadro 2 - Informações sobre os documentos do ADC-TI**

Texto teatral	Testemunhos	Localização	Documentação paratextual
---------------	-------------	-------------	--------------------------

<sup>6</sup> Currículo do sistema currículo Lattes, disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/5102355413646539>>.

<sup>7</sup> Objeto de tese de doutoramento de Carla Ceci Rocha Fagundes (em andamento).

<i>Julinho contra a bruxa no espaço</i> (1970)	1	Arquivo Nacional no Distrito Federal (Fundo Divisão de Censura de Diversões Públicas, Série Teatro).	2 matérias de jornal, 3 solicitações, 2 pareceres, 2 ofícios, 1 relatório, 1 ficha de protocolo, 2 certificados de censura.
<i>Um dia, um sol</i> (1975)	2	Arquivo Nacional no Distrito Federal (Fundo Divisão de Censura de Diversões Públicas, Série Teatro). - Núcleo de Acervo do Espaço Xisto Bahia.	1 solicitação, 2 ofícios, 1 ficha de protocolo, 1 parecer, 1 certificado de censura.
<i>Um, dois, três alegria</i> (1975)	2	- Arquivo Nacional no Distrito Federal (Fundo Divisão de Censura de Diversões Públicas, Série Teatro); - Núcleo de Acervo do Espaço Xisto Bahia (EXB)	1 solicitação, 2 ofícios, 1 parecer, 1 ficha de protocolo 1 certificado de censura.
<i>A Roupas nova do rei</i> (1977)	3	- Acervo da Escola de Teatro da UFBA (ETUFBA). - Núcleo de Acervo do Espaço Xisto Bahia (EXB). - Arquivo Nacional no Distrito Federal (Fundo Divisão de Censura de Diversões Públicas, Série Teatro). - Núcleo de Acervo do Espaço Xisto Bahia.	1 solicitação; 6 ofícios; 2 pareceres; 1 ficha de protocolo; 1 certificado de censura.
<i>A Galinha dos ovos de ouro</i> (1981)	2	Arquivo Nacional no Distrito Federal (Fundo Divisão de Censura de Diversões Públicas, Série Teatro). - Núcleo de Acervo do Espaço Xisto Bahia.	3 ofícios; 1 requerimento; 1 registro de espetáculo; 1 relatório; 1 ficha de protocolo; 1 certificado de censura.
<i>A Bela e a Fera</i> (1985)	2	Acervo da Escola de Teatro da UFBA (ETUFBA). - Núcleo de Acervo do Espaço Xisto Bahia.	1 requerimento; 3 ofícios; 1 registro de espetáculo; 4 pareceres; 1 ficha de protocolo; 2 certificados de censura.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Foram produzidas fichas-catálogo para os documentos reunidos nas séries “Produção intelectual”, “Publicações na imprensa e em diversas mídias” e “Documentação censória”. Segue exemplo de ficha-catálogo preparada para o texto teatral *A roupa nova do rei* (Cf. Quad. 3).

**Quadro 3** – Ficha-catálogo para o texto teatral *A roupa nova do rei*

CHECCUCCI NETO, Deolindo.  
*A roupa nova do rei*. Salvador, fev. 1977. 23f.

**Localização:** Coordenação Regional do Arquivo Nacional, do Distrito Federal, Divisão de Censura de Diversões Públicas (COREG-AN-DF (DCDP)) / Núcleo de Acervo do Espaço Xisto Bahia (EXB) / Escola de Teatro UFBA (ETUFBA).

**Classificação:** Infantil

**Personagens:** 14

**Número de Atos:** 02

**Número de Cenas:** 00

**Descrição:** Datiloscrito, 23 folhas: f. 1, f. 1, título do texto e lista de personagens; f. 2, caracterização de cenário, com início de texto, com folhas numeradas à margem superior direita; Anotações manuscritas, em tinta preta, às folhas: 1, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 13, 14 e 21. Carimbo de corte, em formato retangular, às folhas: 5 e 21. Carimbo da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais – SBAT na primeira e última folha do texto teatral.

**Resumo:** Na história escrita por Deolindo Checucci temos as personagens Zé Bodó e Zé Bodin, camelôs baianos que vendem seu mais interessante produto, a camisa de Bodó e Bodin. Quando descobrem que o rei Bruguelau vai receber o presidente das Arábias e está abrindo concorrência para os alfaiates da terra, eles resolvem mostrar ao soberano seus talentos para confeccionar roupas para “gente de fino trato”. Os alfaiates dizem conseguir confeccionar para o rei uma roupa que só poderia ser vista por aqueles que fossem inteligentes. Inicialmente todos fingem ver a tal roupa e elogiam sua beleza, mas, depois de um tempo, revela-se a mentira e um ensinamento moral é transmitido.

**Palavras-chave:** Adaptação. Teatro Infantil. Reflexão social. Rei. Mentira.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Segue o fac-símile de matéria publicada no Jornal da Bahia (Cf. Fig. 1), seguido de sua respectiva ficha-catálogo (Cf. Quad. 4).

**Figura 1** – Matéria de jornal sobre Teatro Infantil



Fonte: TEATRO..., 06 jun. 1974. Acervo da Biblioteca Pública do Estado da Bahia.

#### Quadro 4 - Ficha-catálogo para matéria de jornal

Referência			
TEATRO Infantil. <i>Jornal da Bahia</i> , Salvador, 06 jun. 1974. Teatro, Caderno 2. Recorte de Jornal arquivado no Acervo da Biblioteca Pública do Estado da Bahia.			
Assunto			
Produção Teatral Teatro Adulto, Infantil e Infanto-Juvenil.	Autoria / Direção Adaptação / Tradução	Elenco	Data e Local de encenação
Julinho contra a bruxa do espaço	Autoria: Deolindo Checcucci  Encenação: Grupo Opinião Núcleo 2	Rosa Maciel, Milton Luis, Vera Maciel, Teresa Cristina, Silvia Varjão, Maria Cristina Keka, Luiza, Eduardo Calasans e Luis Pimentel.	
Resumo			
Informa a respeito da encenação da peça <i>Julinho contra a bruxa do espaço</i> , seguindo a concepção de que os textos infantis devem ser apresentados com uma nova roupagem, que negue o próprio linguajar floreado, romântico e metafórico que geralmente levam à cena no teatro brasileiro. Após a montagem, o Grupo Opinião pretende realizar um seminário a fim de discutir os rumos do teatro infantil, reunindo educadores, psicólogos, artistas e outros interessados.			

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

A organização do ATTC, através do ADC-TI, permite ler Deolindo Checcucci em seus “papéis”, bem como caracterizar sua produção dramaturgica infantil, a partir da prática filológica, dando a conhecer os textos teatrais infantis. De acordo com Marques (2007, p. 61), a organização dos arquivos privados possibilita a construção de imagens do escritor, que

[...] se decompõe em diversas figurações: o artista da palavra testemunhada pela obra; o intelectual que representa um ponto de vista para a audiência, capaz de dizer verdades ao poder; o polemista, que ataca de forma contundente posições antagônicas, tornando o debate mais animado; fragmentos de vida disseminados em entrevistas, depoimentos, bate-papos, reportagens.

Hoisel (2012) ressalta a característica biográfica de textos produzidos por intelectuais, que, na contemporaneidade, guardam uma peculiaridade que os diferencia, posto que eles exerçam múltiplas atividades. Nesse caso, a denominação *autor* não encerra a imagem de uma figura distanciada do discurso que produz, mas determina, em lugar disso, uma função autoral (FOUCAULT, 2011), “[...] típica do modo de existência, circulação e funcionamento de certos discursos na sociedade. [...] longe de simplesmente se referir a um indivíduo real, a função autoral comporta, simultaneamente, uma pluralidade de eus ou de sujeitos” (MARQUES, 2007, p. 161). No bojo dessa concepção de intelectual múltiplo, situa-se Deolindo Checcucci, e os documentos do ADC-TI evidenciam, criticamente, suas muitas facetas artísticas.

Os acervos ainda são pouco explorados no que se refere a uma visão crítica dos documentos, que os considere dotados de historicidade, marcados por interferências configuradoras e investidos de uma série de atributos igualmente conformadores de sentidos (HEYMANN, 2012). É necessário, portanto, que o pesquisador tome os

documentos de arquivo como fragmentos, que devem ser trabalhados em uma lógica de (re)construção, em prol de uma leitura crítica, relacionada à história e à sociedade que os produziram. Não há, dessa forma, a noção de resgate do passado, mas sim de atualização da memória.

Nessa direção, de deslocamento, é que pautamos a organização e o estudo do ADC-TI, que possui documentos/monumentos, representativos do processo censório praticado durante o regime militar no Brasil. Nesse momento, a sociedade brasileira viveu sob o domínio da censura, com o cerceamento às artes, de modo geral. Sabe-se que o campo artístico sofreu sérias restrições. De acordo com Michalski (1989, p.10),

[...] o golpe de 1964 veio interromper o seu fluxo de desenvolvimento e fixar as novas regras do jogo para o seu futuro caminho, o teatro estava no auge de uma sucessão de movimentos renovadores, que há cerca de quatro séculos vinham modificando radicalmente a sua face.

A ação da Censura Federal determinou limites às produções teatrais. De acordo com depoimentos de dramaturgos, atores, diretores e demais artistas houve muita perseguição, prisão e tortura naquele período. Os mecanismos de censura se apoiavam, invariavelmente, na noção de Estado como mantenedor e responsável pela ordem social. “A missão fundamental do governo [era], então, a de organizar e orientar o povo, disciplinando as relações dos indivíduos entre si e com o Estado” (FAGUNDES, 1974, p.23).

Porém, mesmo diante desse contexto de censura e de repressão, o teatro continuou a se desenvolver, com destaque para a modalidade infantil. No contexto nacional, a arte teatral destinada às crianças figura como uma das manifestações artísticas mais difundidas nessa época. O teatro infantil, em atividade há cerca de um século no país, foi também espaço de resistência política.

Durante a ditadura, de uma forma geral, os dramaturgos passaram a fazer um teatro mais reflexivo e participativo. Essa tendência chegou ao teatro infantil pela influência das ideias brechtianas, que já vinham provocando revisões no teatro produzido para adultos e contribuíam para a renovação teatral em âmbito nacional (LEÃO, 2009). Nesse período, o teatro contribuiu para o questionamento de modelos de comportamento, assumindo uma função problematizadora e ao mesmo tempo pedagógica, através, principalmente, de adaptações do conto maravilhoso.

A organização do ADC-TI permite corroborar algumas dessas reflexões. No que tange à seção “Produção intelectual”, nota-se que dos 06 textos teatrais nela constante, 3 se caracterizam por serem adaptações, são eles: *A Bela e a Fera*, *A galinha dos ovos de ouro* e *A roupa nova do rei*, o que demonstra que, de fato, naquele momento político-social de grandes restrições, a produção e encenação de adaptações era recorrente no teatro infantil baiano.

A dramaturgia produzida por Deolindo Checcucci era marcada pela busca de uma renovação estética, propondo, em algumas adaptações, reflexões sociais e políticas. No que se refere a esse aspecto, em alguns momentos, os órgãos censórios avaliavam as mensagens transmitidas pelos espetáculos de forma positiva. Em outras situações, porém, havia um julgamento diferente, com indicações de cortes e vetos aos textos.

No que se refere à censura, observa-se que não houve veto a nenhum dos textos teatrais infantis do ADC-TI, o que indica que as peças infantis tinham maior possibilidade de serem encenadas durante o Regime Militar. Na seção “Documentação censória” se

encontram: capas de processo, solicitações, ofícios, pareceres, relatórios, fichas de protocolos e certificados de censura. Da análise de tais documentos nota-se que apenas o texto teatral *A roupa nova do rei* sofreu cortes. De acordo com parecer 1401 (1977, f.1), “[a]pesar de basear-se em temática infantil, o autor desenvolve críticas irreverentes a situações e personalidades de projeção na política soteropolitana, o que justifica nossos cortes às fls. 04 e 20”. O texto foi censurado, com indicação de cortes a determinados trechos.

Os demais textos teatrais foram classificados como livres para todas as idades, sem recomendações de cortes/vetos. *A Bela e a fera* pode ser destacado como um exemplo de produções que conseguiram ser encenadas, livres da ação da censura. De acordo com parecer censório, o texto se constituía em uma adaptação com poucas modificações ao texto original, trazendo em seu enredo uma mensagem positiva. Além disso, de acordo com o parecer, o espetáculo possuía grau de persuasão “bom, face a simplicidade do tema” (PARECER 052, 1985, f.1).

A seção “Publicações na imprensa e em diversas mídias” do ADC-TI possui: publicações sobre o autor e suas produções, publicações autorais (coluna teatral), divulgação dos espetáculos e entrevistas (com o autor). A partir da análise dos documentos identifica-se mais uma função do multifacetado artista Deolindo Checcucci, como colunista teatral. Nessa direção, através dos documentos dessa seção se torna possível configurar como ocorreu o processo de circulação dos textos de Checcucci naquele momento, o que oportuniza também a caracterização e atualização do teatro infantil baiano, produzido durante a ditadura militar.

Os acervos documentais são importantes. pois, no que tange ao Acervo Deolindo Checcucci – Teatro Infantil (ADC-TI), tornam possível a caracterização das ações de um sujeito nas diferentes funções que este assumiu ao longo da produção, transmissão e circulação documental, o que no caso de Deolindo Checcucci equivale, principalmente aos papéis de professor, autor e diretor teatral. Além disso, em uma leitura sociológica, possibilitam o conhecimento de informações sobre o contexto social, histórico, cultural e político de determinada sociedade.

## 2.2 Acervo Nivalda Costa

Nivalda Costa (04/05/1952 – 09/07/2016) é uma artista multifacetada que atuou nos campos do teatro, da literatura e da televisão, como escritora, dramaturga, diretora, assistente de direção, atriz, antropóloga, intelectual, professora (de roteiro e de arte cênica), coordenadora pedagógica (de projetos de extensão e de centros culturais), dentre outras funções. Ao longo de sua vida, de forma bastante engajada, essa mulher promoveu um trabalho social de validação da arte e da cultura como prática de cidadania, em um projeto sociocultural de natureza micropolítica, voltado, sobretudo, para e nas camadas populares.

A fim de ler os textos teatrais censurados e as imagens de Nivalda Costa, como dramaturga, diretora e intelectual (as quais se enlaçam em sua produção), a partir da constituição e interpretação do dossiê da *Série de estudos cênicos sobre poder e espaço*<sup>8</sup> (SECPE), tem-se organizado, por estratégia de leitura, o Acervo Nivalda Costa, (ANC), no lugar teórico da Filologia, valendo-se de práticas editoriais e arquivísticas e de ferramentas informáticas. No ANC reúnem-se mais de trezentos documentos digitalizados, referentes, principalmente, ao espetáculo, à imprensa e à censura teatral,

<sup>8</sup> Objeto de tese de doutoramento de Débora de Souza (em andamento).

que fornecem elementos para a análise (1) dos textos teatrais, considerando conteúdo e forma de encenação; (2) do processo de inserção da supracitada artista no movimento de reatualização, teatro da presença, bem como no movimento de resistência, teatro político, ambos na Bahia; e (3) da trajetória de Nivalda Costa, mulher que, em seu tempo, atuou na configuração de uma atmosfera intelectual feminina negra (SOUZA, 2017).

Esses documentos são oriundos de diferentes arquivos, acervos e instituições públicas e privadas, a saber, do Núcleo de Acervo do Espaço Xisto Bahia, dos Arquivos Pessoais de Nivalda Costa, de Freddy Ribeiro e de Deusimar Pedro, da Biblioteca Pública do Estado da Bahia (Setor de periódicos), da Coordenação Regional do Arquivo Nacional no Distrito Federal (Fundo Divisão de Censura de Diversões Públicas, Série Teatro), do Acervo do Centro de Estudos Afro-Orientais da UFBA, da Biblioteca da Universidade do Estado da Bahia, da Biblioteca Universitária Reitor Macedo Costa da UFBA, da Fundação Casa de Jorge Amado, da Fundação Nacional de Artes, do Instituto Nacional de Artes Cênicas, do *Nós, por exemplo* – Centro de Documentação e Memória do Teatro Vila Velha, do próprio Arquivo Textos Teatrais Censurados e de diferentes sites da internet.

No processo de organização do ANC, todos os documentos digitalizados foram classificados em séries e subséries – conforme proposta apresentada por Borges (2016), no *VIII Seminário de Estudos Filológicos*, codificados e agrupados em pastas de arquivos, no computador. Para melhor localização das informações quanto aos mesmos, elaboraram-se um inventário, em um quadro, indicando, por produção intelectual, o número de documento (quantidade), a referência e o código de arquivamento, contemplando todos os documentos, até o momento, encontrados, bem como ficha-catálogo para os documentos reunidos nas séries “Produção intelectual”, “Publicações na imprensa e em diversas mídias” e “Documentação censória”. Vejam-se, por exemplo, as fichas-catálogo (Cf. Quad. 5, 6 e 7) referentes ao texto teatral *Glub! Estória de um espanto*, à matéria de jornal intitulada *GLUB!, vem aí outra peça de Nivalda Costa* (Cf. Fig. 2).

#### Quadro 5 – Ficha-catálogo para texto teatral

<p>COSTA, Nivalda Silva. <i>Glub! Estória de um espanto</i>. Salvador, 1979. 10f. Testemunho 2.</p> <p><b>Localização:</b> Núcleo de Acervo do Espaço Xisto Bahia (NAEXB) <b>Classificação:</b> Adulto <b>Personagens:</b> 07 <b>Número de Atos:</b> 03 <b>Número de Cenas:</b> 19</p> <p><b>Descrição:</b> datiloscrito, com 10 folhas e 310 linhas: f.1, título do texto, lista de personagens, nota, relação dos atos; f.2–10, texto. Suporte medindo 295mm x 210mm. Papel amarelado devido à ação do tempo. À margem esquerda, as folhas apresentam-se perfuradas, unidas por um barbante, com marcas de grampos. Registram-se carimbos, em formato circular, rubricados, ao centro, à tinta azul: no ângulo superior direito, em todas as folhas, da <b>Divisão de Censura de Diversões Públicas</b>, com a sigla do <b>D.P.F.</b> (Departamento de Polícia Federal), ao centro; à esquerda, nas folhas 01, 02, no ângulo inferior, e 10, no centro, o carimbo da <b>Sociedade Brasileira de Autores Teatrais – Bahia, SBAT</b>. Este documento é uma das três vias do texto encaminhado à Divisão de Censura de Diversões Públicas, para fins de exame censório.</p> <p><b>Resumo:</b> apresenta-se a estória de quatro jovens diante de uma realidade repressiva e alienadora, na qual a perda de identidade do indivíduo e de liberdade é assustadora. Tem-se como referência os anos 1950, 1960 e 1970.</p> <p><b>Palavras-chave:</b> Alienação. Repressão. Liberdade.</p> <p><b>Estudos desenvolvidos pela ETTC:</b> SOUZA, Débora de. <i>Glub! Estória de um espanto, de Nivalda Costa: edição e estudo do auditório e das condições de argumentação</i>. f. 51 Il. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) – Departamento de Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2010.</p>
--

Fonte: Acervo Nivalda Costa (fundo TTC-ILUFBA).

**Quadro 6 – Ficha-catálogo para matéria de jornal**

Referência			
GLUB!, vem aí outra peça de Nivalda Costa. <i>Jornal da Bahia</i> , Salvador, 23 abr. 1979. Teatro. Recorte de Jornal arquivado no Acervo Pessoal de Nivalda Costa.			
Assunto			
Produção Teatral Teatro Adulto, Infantil e Infanto-Juvenil	Autoria / Direção Adaptação / Tradução	Elenco	Data e Local de encenação
Glub! Estória de um espanto	Autoria e direção: Nivalda Costa / Produção: Grupo de Experiências Artísticas	Djalma Villa, Luís Feleciano, Raimunda Lee, Arnaldo Hafner, Paulo Kanowa, Roberto Picceli e outros.	9 a 13 de maio / Teatro Castro Alves
Descrição			
Recorte de Jornal. Seção Teatro. Texto em duas (2) colunas, 39 e 40 linhas, respectivamente.			
Resumo			
Informa-se a respeito da encenação da peça teatral <i>Glub! Estória de um espanto</i> , composta por três atos, com direção de Nivalda Costa e cenografia de Ubirajara Reis, a ser montada no Teatro Castro Alves. Apresenta-se uma síntese do conteúdo e dos atos da peça, evidenciando que a narrativa constrói-se conforme uma revista em quadrinhos. Trata-se da história de quatro jovens, que representam quatro linguagens e quatro formas de interferência na realidade.			

Fonte: Acervo Nivalda Costa (fundo TTC-ILUFBA).

Figura 2 - Recorte de jornal sobre a peça teatral *Glub! Estória de um espanto*



Fonte: Jornal da Bahia, Salvador, 23 abr. 1979.

### Quadro 7 – Ficha-catálogo para documentos censórios

**Referência:** CERTIFICADO [DE CENSURA] n. 9280/79. Brasília, 14 mar. 1979.

**Tipo documental:** Certificado.

**Localização:** Arquivo Pessoal de Nivalda Costa.

**Descrição:** reprodução de Certificado de Censura emitido pela Divisão de Censura de Diversões Públicas referente ao texto da peça teatral *Glub! Estória de um espanto*. Censura Federal: Seção Teatro, Brasília, 14 mar. 1979. Prazo de validade: 14 mar. 1984. Assinam Rogério Nunes (no anverso) e Arésio Teixeira Peixoto (no verso).

Fonte: Acervo Nivalda Costa (fundo TTC-ILUFBA).

A partir do texto teatral, objeto de investigação, tomado em seus aspectos material e histórico, inscrevem-se as diretrizes de sistematização dos documentos reunidos nas outras séries. Esses enriquecem sobremaneira a leitura proposta, uma vez que permitem melhor compreender os processos de produção, transmissão, circulação e recepção do texto teatral inserido na série “Produção intelectual”, juntamente com poemas, contos, projetos televisivos e depoimentos (entrevistas).

Em “Esboços, notas e rascunhos”, há folhas manuscritas e datiloscritas avulsas – em estado de textualização, fase que, segundo DUARTE (2007, p. 26), é “[...] representada por rascunhos, isolados ou constituindo conjuntos genéticos, sempre cobertos de rasuras, reescritas, correções [...]” – sobre dados da encenação dos textos teatrais no que tange a marcações cênicas, personagens, elenco, profissionais envolvidos na produção e desenhos de objetos a compor cenário. Em “Documentos audiovisuais e digitais”, têm-se documentos (programa, cartaz, ingresso e fotos de atores durante ensaio e apresentação) nos quais se registram informações acerca do processo colaborativo da arte teatral. O material reunido nessas duas séries é tomado como testemunho da intrínseca relação entre texto e cena, inerente à dramaturgia de Nivalda Costa, propiciando considerações sobre a construção e a encenação dos textos teatrais. O teatro moderno e, sobretudo, o teatro contemporâneo figuram-se a partir de um “[...] modelo dinâmico, animado por incessantes relações e interações, por meio de elos dialéticos; [...] [no qual texto e cena] [...] permanecem, em todos os momentos da criação, interdependentes.” (GRÉSILLON; THOMASSEAU, 2014 [2005], p. 117).

Em “Publicações na imprensa e em diversas mídias” (na qual se tem matérias de jornal sobre a artista e suas produções e roteiros de divulgação dos espetáculos) e em “Documentação Censória” (na qual há solicitação/requerimento, ofício, texto teatral censurado, parecer, memorando, radiograma, relatório, ficha de protocolo e Certificado de Censura), lê-se, sobretudo, quanto aos processos de circulação e de recepção, no que diz respeito ao impacto da dramaturgia, em estudo, na sociedade da época, bem como a relação de Nivalda Costa com outros artistas de teatro e com os Órgãos de Censura, local e federal. Em “Estudos” (com produções acadêmicas sobre o teatro de Nivalda Costa) e “*Varia*” (no qual constam documentos administrativos, convite de lançamento de livro, registro de espetáculos, termos de contrato de espaços, carteira profissional, *currículo lattes* e moção de pesar), encontram-se outros documentos que suplementam o estudo, permitindo-se outras orientações de leitura.

O trabalho de organização do ANC incita uma reflexão tanto sobre o inacabamento do teatro (arte efêmera) e o *status* do arquivo quanto acerca da dispersão da produção intelectual de Nivalda Costa, considerando-se o perfil do sujeito, as redes de

sociabilidade da artista e o papel do pesquisador, atrelado, a esse último, a questão da multiproveniência, ampliação conceitual do princípio arquivístico de proveniência. A dispersão, fragmentação da produção intelectual, pode ser lida como expressão do sujeito descentrado e móvel, da própria história, da vida, de Nivalda Costa. Reflexo do sujeito ativo, plural e criativo, das formações acadêmicas, atuações profissionais e funções sociais, no teatro, na literatura, na televisão; nos movimentos sociopolíticos e culturais da época; nos centros, grandes palcos, e nas periferias, de Salvador.

A dispersão da produção intelectual posta em cena delinea, parafraseando Arfuch (2010, p. 15), “[...] uma cartografia da trajetória individual [...]” de Nivalda Costa, sempre atrelada a projetos coletivos. Essa característica dá testemunho de um aspecto de sua vida particular, o seu lugar e posicionamento nos acontecimentos históricos, da época, mas também de seu papel na vida coletiva, marcada por heterogeneidade, mobilizando reflexões quanto às suas redes de sociabilidade, às relações pessoais, sociais, políticas e intelectuais; aos círculos de discussões frequentados, aos lugares de sociabilidade.

As redes de sociabilidade são estruturas que variam conforme épocas e grupos intelectuais e podem ser usadas para pensar sobre a trajetória, o papel e o poder de um intelectual em meio a ideologias e mentalidades coletivas (SIRINELLI, 1996). Segundo Sirinelli (1996, p. 248), “[t]odo grupo de intelectuais organiza-se [...] em torno de uma sensibilidade ideológica ou cultural comum e de afinidades mais difusas, mas igualmente determinantes, que fundam uma vontade e um gosto de conviver.” Tais grupos ocupam, muitas vezes, lugares de discussão e construção epistemológica, nos quais convivem e trocam experiências.

A dispersão é pensada aqui como marca de subjetivação, mas também como vestígio da interdiscursividade social, das agendas de discussão intelectual da época, inerente à produção de Nivalda Costa, narrativa tecida a várias vozes. O Espaço Xisto Bahia, o Teatro Vila Velha, o Centro de Estudos Afro-Orientais e a Casa de Jorge Amado, por exemplo, podem ser pensados como importantes “espaço de sociabilidade” – expressão que, segundo Sirinelli (1996, p. 249), se refere a “[...] um lugar de fermentação intelectual e de relação afetiva, ao mesmo tempo viveiro [...]” – os quais, por sua história e função sociopolítica na sociedade baiana, dão testemunho das tendências ideológicas e estéticas, das alianças e dos caminhos escolhidos por aquela mulher, bem como dos trânsitos, dos deslocamentos e das tramas de determinado grupo social, do qual Nivalda Costa fazia parte (SOUZA, 2017).

Organizar o ANC é um recurso para estudar, sobretudo, parte significativa da produção dramaturgica de Nivalda Costa, uma vez que possibilita constituir e interpretar o dossiê da SECPE, da qual fazem parte seis textos teatrais censurados, construídos no período de 1970 a 1985, tomados em sua potência como textos-peças-manifestos. A SECPE é lida como um gesto de resistência, de um teatro de experimentação, o qual foi desenvolvido, coletivamente, pelo Grupo de Experiências Artísticas, Grupo Testa, liderado por Nivalda Costa (SOUZA, 2017).

Essa série vai ao encontro do que Leão (2009, p. 309) configura como o “[...] pensar-fazer teatral tropicalista, vanguardista, experimental, contracultural [...]”,

[...] considerado como manifestação que transita: [...] por uma integração da arte-vida; [...] pela incorporação do rito, do sagrado e do mítico na vertente artaudiana, da mistura desta com a racionalidade brechtiana; [...] pela utilização da alegoria como via de comunicação; [...] pela apropriação dos conceitos do teatro pobre e da santidade grotowskiana; [...] pela integração das linguagens artísticas, ecoando o princípio da obra de arte total; [...] pela valorização da *performance* e do *happening*;

[...] pela adoção de posturas anarquistas, questionadoras das mais significativas correntes do pensamento humanista ocidental (LEÃO, 2009, p. 309).

Nos tempos de contracultura, nas décadas de 1960 e 1970, sobretudo, a arte, por meio da mobilização, da criação e da experimentação, transformou-se em um dispositivo de poder. Segundo Suely Rolnik (2010, p. [7]), “[...] a potência política da arte não está em revelar o assunto macropolítico, mas em performatizar a tensão de vida pelo corpo daquela experiência macropolítica [...]”. Muitos artistas, nesse período, passaram a investir na reconfiguração da arte, em perspectiva teórica e prática, e na noção de resistência, em dimensão micropolítica. Essa atuação micropolítica é inerente a cada uma das atividades artísticas e socioculturais desenvolvidas por Nivalda Costa, mesmo àquelas apoiadas e/ou financiadas por instituições municipais, estaduais e federais. Sua produção dramaturgica, em especial, insere-se na tradição como parte dos movimentos de contracultura. Na década de 1970, a mesma criou a referida SECPE, com o tema central “relações de poder”, trabalhado tanto no que tange ao texto escrito, seu conteúdo, quanto à forma de apresentação, por meio do cruzamento entre as linguagens verbal, gestual e audiovisual, considerando-se os elementos teatrais como relevantes em todas as fases de construção da peça.

A SECPE é composta por seis textos teatrais, *Anatomia das feras*; *Aprender a nada-r*; *Casa de cães amestrados*; *Ciropédia ou A Iniciação do príncipe*, *O pequeno príncipe*; *Glub! Estória de um espanto* e *Vegetal vigiado*, aos quais estão relacionados mais de duzentos documentos. No quadro 4, pode-se ler, de forma sistemática, o agrupamento proposto, em séries, por texto teatral, em ordem alfabética (Cf. Quad. 8).

**Quadro 8 – Documentos do dossiê da SECP**

Série Texto	Produção Intelec- Tual	Publicaçõe s na Imprensa e em diversas mídias	Docume n- tação Censória	Esboços, Notas e Rascunho s	Documen- tos Audio- visuais e Digitais	Estudos	Varia
<i>Anatomia das feras</i>	3	33	13	1	19	1	2
<i>Aprender a nada-r</i>	2	28	9	4	1		
<i>Casa de cães amestrados</i>	2		8	1			
<i>Ciropédia ou A Iniciação do príncipe, O pequeno príncipe</i>	2	50	10	2	1		
<i>Glub! Estória de um espanto</i>	2	22	6	3	3	1	1
<i>Vegetal vigiado</i>	3	19	7	3		1	
<b>Subtotal:</b>	<b>14</b>	<b>152</b>	<b>53</b>	<b>14</b>	<b>24</b>	<b>3</b>	<b>3</b>
<b>Total de documentos: 263</b>							

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

A partir da leitura desse conjunto de documentos, constituído e interpretado pelo pesquisador, acredita-se que os dispositivos “poder” e “espaço cênico” foram estrategicamente tomados no desenvolvimento do (te)at(r)o de guerrilha de Nivalda Costa, pois propiciam, em diferentes perspectivas, problematizar questões sociopolíticas, étnico-raciais e estéticas; contestar o regime ditatorial imposto, naquele período, e se comunicar com o público baiano, incitando reflexões e ações. Essa produção discursiva (experimental, subversiva, contracultural e vanguardista) no âmbito do teatro, permite criar condições, difundir concepções e tecer críticas, subsidiando, uma prática política, ativa, de intervenção na esfera pública.

No trabalho com documentos e arquivos, o papel de mediação do pesquisador, em meio a instâncias sociais e epistemológicas, colabora, de forma significativa, com o processo de historicidade e de difusão de um sujeito, de uma história, de um povo. A pesquisa filológica, dos e/nos documentos-indícios do ANC, e, por conseguinte, do dossiê da SECPE, possibilita construir narrativas, análises e leituras alternativas, desarquivando-se, ainda que indiretamente, a história oficial, pois, conforme afirma Carneiro (2011, p. 335), “[c]ada documento é uma marca e, como tal, oferece versões e ‘versões’, dependendo de quem os produziu e, agora em tempo presente, os interpreta.” Em especial, a vasta documentação permite tecer considerações acerca das práticas artísticas desenvolvidas por Nivalda Costa, e de sua atuação, em termos estéticos e ideológicos, contribuindo para o processo de (re)escrita da história do teatro, na Bahia, uma vez que dão a ler vestígios da repressão, das produções teatrais e dos movimentos de resistência, na década de 1970.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os acervos documentais são fontes para a Filologia, dotados de potencialidade crítica e discursiva. Como pode ser observado ao longo desse trabalho, o tratamento dos documentos organizados em arquivos e acervos requer cuidado e o uso de uma metodologia adequada às características documentais.

Desse modo, reitera-se que os documentos não são tomados aqui como provas incontestes e/ou totalizantes, mas sim como materialidades que devem ser interpretadas no que tange às informações contextuais que apresentam. Nesse trabalho de organização do ATTC e dos Acervos de Deolindo Checcucci e de Nivalda Costa, os arquivos se configuram como importantes fontes, imprescindíveis para uma leitura filológica crítica, no que refere aos âmbitos políticos e culturais de uma sociedade.

### Referências

ALMEIDA, Isabela Santos de; BORGES, Rosa. Edição e crítica filológica do texto teatral censurado. *Revista da ABRALIN*, v.16, n.3, p. 19-49, jan./fev./mar./abr. 2017.

ARFUCH, Leonor. *O espaço biográfico: dilemas da subjetividade contemporânea*. Tradução Paloma Vidal. Niterói: UDUERJ, 2010.

ARQUIVO NACIONAL. *Dicionário brasileiro de terminologia arquivística*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005. Disponível em: <[www.conarq.arquivonacional.gov.br](http://www.conarq.arquivonacional.gov.br)>. Acesso em: 28 jul. 2017.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. *Arquivos permanentes: tratamento documental*. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

BORGES, Rosa. Dramaturgia censurada em arquivo digital: acervos e edição. In: SEMINÁRIO DE ESTUDOS FILOLÓGICOS, 8., 2016, Feira de Santana. *Anais...* Feira de Santana: EDUEFS, 2017 (no prelo).

BORGES, Rosa. Entre acervos, edição e crítica filológica. In: CONGRESSO NACIONAL DE LINGÜÍSTICA E FILOGIA, 16., 2012, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: CiFEFiL, 2012. v. XVI. p. 515-524.

CARNEIRO, Maria Luiza Tucci. Arquivos-relicários: múltiplas narrativas para a construção da história e da memória. In: SOUZA, Eneida Maria de; MIRANDA, Wander Melo (Org.). *Crítica e coleção*. Belo Horizonte: EDUFMG, 2011. p. 325-340.

CHARTIER, Roger. *A História Cultural: entre práticas e representações*. Tradução Maria Manuela Galhardo. Algés, Portugal: DiFel, 2002 [1982].

CHECCUCCI, Deolindo. *A roupa nova do rei*. 1977, 23 folhas. Acervo do Arquivo Nacional – Distrito Federal, fundo Divisão de Censura de Diversões Públicas – DCDP–Peças Teatrais.

CHECCUCCI NETO, Deolindo. *Currículo do sistema currículo Lattes*. [Salvador], 14 nov. 2003. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/5102355413646539>>. Acesso em: 27 jul. 2018.

CIRILLO, José. Acervos digitais e crítica genética: ferramentas para as memórias de uma escritura digital. In: TELLES, Célia Marques; SANTOS, Rosa Borges dos (Org.). *Filologia, críticas e processos de criação*. Curitiba: Appris, 2012. p. 147-160.

DUARTE, Luiz Fagundes. Tempo de perguntar. *Veredas: Revista da Associação Internacional de Lusitanistas*, Porto Alegre, v. 8, p. 11-29, 2007.

FAGUNDES, Coriolano de Loyola Cabral. *Censura & liberdade de expressão*. São Paulo: Edital, 1974.

FOUCAULT, Michel. O que é um autor?. In: \_\_\_\_\_. *Ditos e escritos III: Estética: literatura e pintura, música e cinema*. Tradução de Inês Barbosa. Rio de Janeiro: Forense, 2011.

GRÉSILLON, Almuth; THOMASSEAU, Jean-Marie. Cenas de gêneses teatrais. In: ANASTÁCIO, Sílvia Maria Guerra et al (Org.). *Processo de criação interartes: cinema, teatro e edições eletrônicas*. Tradução Luciano Tayrovitch, Sílvia Anastácio e Takiko do Nascimento. Vinhedo: Horizonte, 2014 [2005]. p. 117-136.

HEYMANN, Luciana Quillet. *O lugar do arquivo: a construção do legado de Darcy Ribeiro*. Rio de Janeiro: Contra Capa/FAPERJ, 2012.

HOISEL, Evelina. Questões biográficas na rede de escritas do intelectual múltiplo. In: TELLES, Célia Marques; SANTOS, Rosa Borges dos (Orgs.). *Filologia, críticas e processos de Criação*. Salvador: Editora Appris, 2012, p. 161-172.

LEÃO, Raimundo Matos de. *Transas na cena em transe: teatro e contracultura na Bahia*. Salvador: EDUFBA, 2009.

MARQUES, Reinaldo. O arquivo literário como figura epistemológica. *Matraga*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 21, p. 13-23, jul./dez. 2007. Disponível em: <[www.pgletras.uerj.br/matraca/matraca21/arqs/matraca21a01.pdf](http://www.pgletras.uerj.br/matraca/matraca21/arqs/matraca21a01.pdf)>. Acesso em: 20 jul. 2018.

MICHALSKI, Yan. *O teatro sob pressão: uma frente de resistência*. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

ROLNIK, Suely. *Cidade: depoimento* [nov. 2010]. Entrevistador: Pedro Britto, 2010. Disponível em: <<http://www.corpocidade.dan.ufba.br/redobra/r8/trocas-8/entrevista-suely-rolnik/>>. Acesso em: 22 jul. 2018.

PARECER 052/85. Brasília, 13 maio 1985.

PARECER 1401/77. Brasília, 13 abr. 1977.

SANTOS, Rosa Borges dos. Filologia, Genética e Sociologia dos textos: um diálogo entre críticas. In: ROMANELLI, Sergio (Org.). *Compendio de Crítica Genética: América Latina*. Vinhedo: Horizonte, 2015. p. 43-50.

SIRINELLI, Jean-François. Os intelectuais. In: REMOND, René (Org.). *Por uma história política*. Tradução Dora Rocha. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1996. p. 231-269.

SOUZA, Débora de. *Série de estudos cênicos sobre poder e espaço, de Nivalda Costa: edição e estudo crítico-filológico*. 2017. Exame de qualificação ao doutorado. Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Literatura e Cultura, Universidade Federal da Bahia, 2017.

TEATRO infantil. *Jornal da Bahia*, 2 caderno, Salvador, 06 jun. 1974.